Componente curricular: CIÊNCIAS

7º ano – 4º bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 11 – Doenças sexualmente transmissíveis

Unidade temática

Vida e evolução

Objeto de conhecimento

Programas e indicadores de saúde pública

Habilidade

(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.

Objetivos específicos

Identificar as principais doenças sexualmente transmissíveis e relacionar a disseminação delas com comportamentos de risco. Essa habilidade fornecerá subsídios para que o aluno esteja mais apto para alcançar a habilidade **EF07CI11**.

Tempo estimado

Três aulas.

Desenvolvimento

Aula 1

Orientações

Inicie a aula perguntando aos alunos se eles sabem o que são e quais são as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Reserve um tempo para que se manifestem e, enquanto isso, anote as respostas dadas na lousa para retomá-las depois, no final da aula. Anote mesmo os exemplos errados, como faringite e caxumba.

As doenças sexualmente transmissíveis são infecções transmitidas por via sexual (sexo vaginal, oral ou anal), ou seja, quando um casal se relaciona sexualmente. São exemplos: aids, sífilis, blenorragia (gonorreia), tricomoníase, condiloma acuminado, herpes genital. (10 min)

Em seguida, pergunte aos alunos que medidas podem ser tomadas para evitar uma DST.

Usar camisinha em todas as relações, seja vaginal, anal ou oral, pois o contato com secreções de alguém contaminado pode transmitir a doença.

Destaque que, quando as DSTs não são tratadas corretamente, podem surgir problemas mais graves, como infertilidade, meningite, desenvolvimento de câncer no útero e problemas cardíacos. (5 min)

Passe à fundamentação teórica do assunto, de forma dialogada. Inicialmente, comente com a turma que, atualmente, as DSTs são denominadas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A mudança na denominação aconteceu porque essa nova terminologia destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

O **herpes genital** é uma virose (doença provocada por vírus) facilmente transmissível; provoca pequenas bolhas agrupadas que se rompem e se transformam em feridas dolorosas. As lesões surgem nos órgãos genitais, nas coxas e no ânus.

A **tricomoníase** é causada por um parasita chamado *Trichomonas vaginalis*. Os principais sintomas são: dor durante a relação sexual, ardência e dificuldade para urinar, coceira nos órgãos genitais e corrimento acinzentado ou amarelado com odor forte e desagradável. Destaque que a maioria das pessoas infectadas não apresenta sintomas e acaba agindo como transmissores, sem nem saber que estão doentes. A doença também pode ser transmitida pelo compartilhamento de toalhas úmidas ou pelo uso de banheiras mal higienizadas.

A **sífilis** é causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Seus sintomas variam conforme o estágio da doença. Os sintomas do **estágio inicial** (sífilis primária) são a formação de pequenas feridas (que não doem, coçam ou ardem) nos órgãos sexuais e o surgimento de caroços nas virilhas (ínguas), entre 7 e 20 dias após o sexo desprotegido com o parceiro infectado. Esses sintomas desaparecem, mas a pessoa continua com a bactéria, e a doença vai se desenvolvendo. Na **fase secundária**, surge uma erupção cutânea difusa, como manchas em várias partes do corpo (inclusive nas mãos e nos pés). Após algum tempo, essas manchas também desaparecem, e a sífilis pode ficar estacionada por meses ou anos, até o momento em que surgem as complicações relacionadas à **sífilis terciária**: cegueira, paralisia, doença cerebral e problemas cardíacos, que podem levar à morte. Além da via sexual, a sífilis pode ser transmitida por transfusão de sangue contaminado e compartilhamento de seringas ou agulhas contaminadas.

A **aids** – síndrome da imunodeficiência adquirida – é causada pelo vírus HIV. Comente com a turma que ter o HIV, isto é, ser soropositivo, não é a mesma coisa que ter aids. Há muitas pessoas que são soropositivas e não apresentam sintomas nem desenvolvem a doença durante anos, mas podem transmitir o vírus a outras pessoas. O contágio acontece pelo contato com líquidos corporais contaminados pelo vírus, como sangue e esperma. Durante a infecção inicial, os sintomas são semelhantes aos da gripe. Normalmente, depois disso, acontece um longo período sem nenhum outro sintoma. Aos poucos, o vírus em circulação vai interferindo cada vez mais no funcionamento do sistema imunológico, deixando a pessoa vulnerável ao surgimento de doenças oportunistas, que geralmente não afetam as pessoas que estão com o sistema imunológico saudável. A doença não tem cura, mas há tratamento para controlar a ação do vírus e aumentar o tempo e a qualidade de vida dos portadores. O tratamento é feito com medicamentos antirretrovirais, que são fornecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O **condiloma acuminado**, doença também conhecida como verruga genital, crista de galo, figueira ou cavalo de crista, é causada pelo papiloma vírus (HPV). Nessa doença formam-se verrugas de tamanhos variáveis na vagina, na vulva, na região do ânus e no colo do útero, em mulheres, e na cabeça do pênis (glande) e na região do ânus, em homens. É importante considerar que uma pessoa pode estar infectada pelo vírus sem apresentar lesões. Mesmo que as lesões sejam retiradas, o HPV permanece no corpo, e podem acontecer novos surtos da doença caso a pessoa esteja com cansaço elevado e estresse, por exemplo.

A **gonorreia**, também conhecida como esquentamento, é uma doença causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*. Na mulher, provoca o surgimento dos seguintes sintomas: dor ou ardor ao urinar, vontade frequente de urinar e corrimento branco-amarelado, semelhante ao pus; se não for tratada adequadamente, pode levar a complicações, como esterilidade. Nos homens, os sintomas são: dor ou ardor ao urinar, vontade frequente de urinar e secreção amarela, semelhante ao pus, saindo do pênis.

Para ampliar os subsídios teóricos, acesse o material disponível em: <<http://www.aids.gov.br/>>. Acesso em: out. 2018.

(30 min)

Encerre a aula sistematizando os conceitos trabalhados. Para isso, pergunte aos alunos quais são os agentes causadores das principais doenças sexualmente transmissíveis. Faça isso em ritmo rápido, tipo *quiz*, uma pergunta-uma resposta.

Retome as respostas dadas pelos alunos ao questionamento inicial e promova uma revisão coletiva. Permita que eles consultem seus materiais de registro (livro didático, caderno). (5 min)

Aula 2

Orientações

Nesta aula, proponha à turma a elaboração de um quadro explicativo sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis estudadas na aula anterior. Esse quadro será produzido de maneira colaborativa, com cada grupo pesquisando e produzindo material relativo a uma doença.

O ideal é realizar a aula em um laboratório de informática. Uma vez definidos os grupos, faça o sorteio das DSTs vistas na aula anterior. Explique aos alunos que os itens que deverão constar no quadro são os seguintes:

* agente causador;
* formas de contágio;
* principais sintomas;
* referências bibliográficas (oriente-os a buscar informações em *sites* confiáveis, como os de universidades, de centros de pesquisa e do Ministério da Saúde).

Algumas sugestões de *sites* confiáveis, para consulta:

<<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z>>.

<<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2011/09/hiv-e-dst-em-mulheres>>.

<<http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/manuais_cartilhas/Cartilha_de_DST.pdf>>.

Acessos em: set. 2018.

(5 min)

Deixe os alunos trabalhando por cerca de 30 minutos. Enquanto isso, circule pela sala e oriente os grupos a entregar o resultado da pesquisa já formatado em *slides*, para a apresentação. Seja exigente quanto ao prazo e informe à turma que esse item também será incluído como critério de avaliação. (35 min)

Na parte final da aula, solicite sugestões da turma e decidam em conjunto como esse quadro poderá ser impresso e divulgado para as demais turmas da escola. Caso os alunos se interessem pelo tema, verifique a possibilidade de construir uma cartilha sobre as DSTs, adequando a linguagem para os alunos mais novos, de anos anteriores. (10 min)

AVALIAÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS

A avaliação desta sequência didática deve ocorrer em dois momentos.

1. Durante a realização da pesquisa para a composição do quadro. Para isso, devem ser observados os seguintes critérios de avaliação: organização (incluindo o término dentro do prazo estipulado), colaboração e proatividade.

2. Reproduza o quadro a seguir e peça aos alunos que o preencham com base no estudo que fizeram sobre DSTs. Recolha os quadros preenchidos.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **DST** | **Agente causador** | **Formas de contágio** | **Principais sintomas** |
| Herpes genital |  |  |  |
| Tricomoníase |  |  |  |
| Sífilis |  |  |  |
| Aids |  |  |  |
| Condiloma acuminado  |  |  |  |
| Gonorreia |  |  |  |

3. Também é possível propor, como forma de avaliação, a criação de um *blog* sobre DSTs. Neste caso, cada grupo fica responsável pela atualização das informações a respeito da doença sobre a qual fez a pesquisa inicial. Caso o *blog* seja construído, a ação deve ser divulgada para que se obtenha a adesão dos demais alunos da escola.

Autoavaliação

1. Reproduza o quadro a seguir e distribua um para cada aluno. Caso não seja possível, transcreva-o na lousa e peça aos alunos que o copiem em uma folha avulsa. Antes de preencherem as lacunas, explique que, além de considerar o conteúdo trabalhado, eles devem levar em conta questões relacionadas à interação que têm com os colegas (se é respeitosa ou não, por exemplo). Oriente-os a fazer a atividade com a maior sinceridade possível. Só assim esse instrumento terá significado.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Sobre as aulas realizadas | Sim | Parcialmente | Não |
| Gostei do tema e fui além do que o professor pediu? |  |  |  |
| Procurei estar atento e participei durante as pesquisas? |  |  |  |
| Gostei de trabalhar com meus colegas? |  |  |  |
| Li a respeito do tema para depois formular meus resumos? |  |  |  |
| Prefiro trabalhar sozinho? |  |  |  |

2. De acordo com as respostas dadas, os alunos poderão avaliar os pontos em que precisam de aprimoramento. Além disso, você poderá avaliar o próprio trabalho e, assim, reajustar suas intervenções e tentar diferentes alternativas, caso seja necessário.